

O FASCÍCULO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM GÊNERO DISCURSIVO MEDIACIONAL ENTRE AUTOR E LEITOR: UM EMPREENDIMENTO INTERDISCIPLINAR E SOCIOINTERATIVO?

Luciana Maria Libório EULÁLIO (Universidade Federal do Piauí)

RESUMO: Esta pesquisa de caráter monográfico teve como objetivo fazer um estudo e análise de um gênero textual chamado fascículo, isto é, um texto obrigatoriamente escrito e também impresso com características mediacionais produzidos por professores pesquisadores, também reconhecidos como professores autores, que passou a atuar como um poderoso recurso didático no processo de ensino & aprendizagem da Educação a Distância, dando ênfase aos seus aspectos lingüísticos, discursivos, interativos e sociais, que o fazem um texto-aula interativo na relação professor-autor x aluno – leitor, para uma posterior análise de alguns fascículos que foram produzidos pela equipe de professores autores responsáveis pela elaboração desses materiais do I Curso de Letras Espanhol a Distância da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) iniciado em março de 2009, com quinze pólos no interior do Estado, e averiguar se há uma possibilidade ou não do fazer interdisciplinar dessa equipe de professores autores. Foi uma investigação apoiada na hipótese de que quanto mais original e próximo do gênero discursivo oral for esse material, quanto mais ele estiver adequado à realidade à qual estará servindo, e principalmente, quanto mais ele estiver dotado de uma linguagem significativa e interativa, mais ele será capaz de envolver o aluno no seu processo de ensino – aprendizagem da Língua Espanhola a Distância. Pesquisa efetivada nos meses de maio a setembro de 2009, mediante a escolha do método da Análise de Conteúdo não na sua variante quantitativa, já que não foi do interesse dessa pesquisa quantificar a frequência em termos numéricos, com que apareciam as marcas textuais que fazem dos fascículos um gênero mediacional, e sim pelo seu aspecto qualitativo, onde se procurou verificar a presença ou não dos marcadores característicos mediacionais do texto, com objetivo de expandir algumas idéias sobre o fascículo, e da técnica de uso de questionários junto à equipe de professores autores de fascículos. Referencial teórico para tratar da questão da fragmentação do saber com o advento das especializações, buscou-se apoiar no pensamento de Hilton Japiassú (1976), George Gusdorf (1976), Maffesoli (1984) e Karl Mannheim (1972) e para tratar das questões em torno ao gênero, se apoiou na Sociolinguística Interacional com as ideias de Goffman (1998-1999); Na Teoria do Letramento como prática social, a partir de Kleiman (1999) apud Sousa (2006); Nos Gêneros do Discurso, através de Bakhtin (2003) e Marcuschi (2008) e no Gênero Mediacional, ou seja, nas aulas materializadas em textos escritos e impressos, vistos em Sousa (2001 e 2006). Dados sobre a análise dos fascículos permitem inferir que estes se encontram em fase intermediária, em busca de uma linguagem mais interativa, portanto, mediacional.

PALAVRAS-CHAVES: Fascículo. Mediacional. Interatividade.

1.Introdução

Vivemos em uma era de profundas mudanças na educação com o advento do paradigma da informação e das novas tecnologias da Comunicação. Estas que não se restringem apenas à informática, mas inclui também outros meios como o rádio, a T.V, o vídeo, o cinema, que atuam na promoção dos processos educativos do nosso país. Com tal revolução tecnológica surgida e vivenciada na nova ordem social do século XXI, surgem a todo momento novas formas de desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem, como por exemplo, o Ensino a Distância, a Teleducção, a aprendizagem mediada pela tecnologia, etc.

Nunca se viveu em educação um processo tão acelerado de chegada de informações, conseqüentemente de mutação da relação com o saber. A velocidade do surgimento e da renovação de saberes é relevante, e faz com que profissionais da Educação, muitas vezes se sintam angustiados e perplexos diante da rapidez da chegada das informações, propiciada por este paradigma.

As mudanças criadas pela evolução dos paradigmas (da agricultura ao da informação) que regem a sociedade, trazem como conseqüência, profundos desdobramentos das relações sociais, políticas, econômicas e culturais de um país. E tais mudanças se revelam em ciclos cada vez mais curtos que impulsionam à novas descobertas científicas e tecnológicas, que impõem à humanidade novos modelos de educação, de relação com o saber, das concepções filosóficas, políticas, sociológicas e culturais. E isto incide de forma direta na vida dos indivíduos, e porque não dizer na produção de materiais didáticos escritos (fascículos) para cursos a distância e na relação aluno – professor no sistema de ensino dessa modalidade.

E dentro deste amplo processo do conhecer, que os professores autores do ensino a distância (EAD) têm um importante papel a desempenhar na relação ensino-aprendizagem, na hora de elaborar seus materiais didáticos, buscando adotar um novo enfoque e uma nova abordagem ao trabalhar os conteúdos relevantes com seus alunos. Tema que foi tratado nessa pesquisa, com o objetivo de ampliar as discussões sobre a produção de materiais escritos impressos (fascículos) para o aluno de cursos a distância, identificando as características que o fazem um gênero de discurso mediacional

Com base nesse argumento, a elaboração de materiais didáticos impressos, ou seja, o próprio fascículo para o EAD, deve ter um diferencial, já que necessita preencher os vazios causados pela falta do elemento presencial na relação entre o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais.

E nesse contexto, se buscou no decorrer da pesquisa proposta, evidenciar as características desse texto diferenciado de outros e o importante papel que tem o professor autor desses materiais didáticos escritos e impressos, já que ele trabalha com o gênero ‘mediacional’¹, que segundo Souza (2006) se caracteriza por ser um gênero discursivo que funciona como um mediador entre autor (professor autor) e leitor (aluno a distância) na relação ensino x aprendizagem da EAD, e aulas materializadas na escrita através de fascículos escritos para cada módulo dos cursos a distância.

Para a fundamentação teórica em torno ao gênero mediacional se apoiou no pensamento de Sousa (2001-2006).

A pesquisa partiu da idéia de que professores autores da EAD, através dos seus materiais didáticos impressos (fascículos), podem perfeitamente ajudar aos alunos, animando-os a aprender a aprender através dessa rica relação dialógica mediatizada pela leitura do fascículo, este que deve estar dotado de uma interatividade e intertextualidade, para que seja desenvolvido no próprio aluno, a sua autonomia na hora de estudar, de buscar, de investigar, fazendo-os pessoas livres e capazes de trabalhar com as categorias de abstração e de raciocínio lógico, induzindo-os à descoberta..

2. O fascículo: um gênero textual mediacional na relação professor X aluno da EAD e as marcas que o configuram como tal.

Neste item estudaremos o fascículo nas suas especificidades revelando o seu caráter “mediacional” à luz do pensamento de Sousa(2006), uma das primeiras pesquisadoras desse novo gênero e que tem realizado desde 2001, pesquisas para o avanço da produção desses materiais impressos utilizados na EAD.

Existe já alguns trabalhos realizados sobre este gênero como a dissertação de mestrado e a tese de doutorado da Profª Drª Rosineide Magalhães de Sousa, esta última, em vias de ser publicada. Mas livros tratando desse gênero ainda é algo inexistente.

Voltando ao objeto central desse tópico que é discorrer sobre o gênero mediacional e as marcas que o configuram como tal ou seja, buscar os aspectos lingüísticos, discursivos, interativos e sociais dos textos-aula dos fascículos analisados por esta pesquisa, desde já, deixa-se claro que o termo “mediacional” é um empréstimo, isto é, tomou-se emprestado esse termo da pesquisadora Drª Rosineide Sousa (2006), que segundo ela, vem do termo mediador, que como aparece no Dicionário Aurélio (1999.p.1305), vem do latim, *mediatore* e significa o “que medeia” ou “aquele que intervém”, “medianeiro”, “mediatário”, ‘intermediário’ como também teve inspiração na Teoria de Vygotsky (1984) que trata da questão da mediação.

Sabe-se que os gêneros textuais são materializados por vários recursos lingüísticos que podem ser tanto de fala como de escrita, dependendo da situação comunicativa. O professor, por exemplo, ao ministrar sua aula presencial, se utiliza de gêneros discursivos próprios para o contexto de sala de aula e geralmente mescla vários gêneros de fala e de escrita para dinamizar e desenvolver suas aulas. Dentre os gêneros da fala destacamos alguns recursos da fala muito utilizados como os recursos paralingüísticos: gestos, entonação da voz, expressões faciais, o canto, etc. Também se utiliza dos gêneros da escrita como artigos, textos literários, informativos, científicos que são representados por alguns recursos próprios da escrita como os de praxe (as representações simbólicas: letras e pontuação, etc) somadas às figuras ilustrativas, fotografias, legendas, gráficos, cores variadas, etc.

A mediação citada por Sousa (2006) se dá dentro de um processo global das ações do professor, na sua interação com o seu aluno, somada aos recursos lingüísticos, paralingüísticos e pedagógicos utilizados.

Para Sousa (2006) um conjunto de gêneros inspira qualquer produção textual que uma pessoa, que está exercendo uma determinada função social, venha a produzir. Um professor de língua portuguesa, por exemplo, ao ensinar a elaboração de textos acadêmicos aos seus alunos, se utiliza das resenhas, dos relatórios, dos ensaios científicos, ou seja, de diferentes gêneros, mas não impede que este mesmo professor tenha contato, ao mesmo tempo, com outros gêneros textuais como os e-mails, os diários de classe, o relatório de notas, etc.

Com isso queremos dizer que, dependendo do contexto de letramento, pode-se utilizar tanto gêneros de fala como de escrita. Geralmente os professores trabalham muito com os gêneros escritos e estes formam parte de um conjunto de atividades pedagógicas existentes em qualquer contexto de ensino.

Após essas breves considerações, nos deteremos a partir de agora no gênero mediacional. Antes de mais nada, entendemos o gênero mediacional à luz de Sousa (2006) como a aula materializada no fascículo, isto é, um instrumento favorável a qualquer situação de letramento, que no nosso caso se trata do I Curso de Letras Espanhol a Distância do Estado do Piauí, que tem que vir na forma de texto escrito, mas com características de um contexto de aula, ou seja, de um contexto de interação face a face propiciada pela conversação.

Como sabemos, qualquer gênero textual pode ter essa função de mediar o conhecimento a partir de vários objetivos como o de informar, instruir, etc, mas o gênero mediacional além de ter essa função mediadora, possui uma configuração estética de linguagem específica e voltada para um leitor específico, no caso da EaD, alunos virtuais.

O gênero mediacional, descoberto por Sousa durante suas investigações sobre o tema, revelou-se possuidor de uma estratégia de envolvimento, presente nos fascículos para a EaD, que “ na perspectiva de Bakhtin da renovação de gêneros, o gênero mediacional constitui um gênero recriado, ou seja, foi renovado um gênero, o da sala de aula, de estilo mais acadêmico,

para o texto escrito com estratégias que lembram um contexto pedagógico, com uma linguagem mais envolvente.”(Sousa, 2006. p. 64).

Dessa forma, percebe-se em Bakhtin que a EaD, através dos seus fascículos, recriou o gênero aula, quando da sua adaptação para o papel, ou seja, para a escrita, tornando-o um material interativo e envolvente para o incentivo dos alunos e promovendo a interação virtual do aluno-leitor. Interação esta de vital importância para a construção de uma aprendizagem significativa por parte dos alunos da EaD, amenizando então, as distâncias espaciais e temporais ocasionadas por esta modalidade de ensino.

É um gênero que contribui favoravelmente à produção de materiais didáticos para alunos de cursos a distância que necessitam sentir-se acompanhados e guiados pela sua situação de letramento. Na Educação a Distância, como o aluno não dispõe da figura do professor face a face, onde o mesmo se utilizaria de vários recursos de fala para facilitar a compreensão do conteúdo, e até mesmo dos recursos paralingüísticos como: gestos, entonação de voz, olhares, movimentos corporais, etc, nada mais justo, valer-se dos fascículos dotados de uma linguagem envolvente, com traços de interação face a face, onde o professor contextualiza o conteúdo, parafraseia, reintera informações, repetindo-as e explicando-as. É no fascículo que a voz do professor fica registrada e cabe a ele dissertar o seu texto de forma envolvente e com uma linguagem clara aproximada aos gêneros da fala, para que o aluno virtual se sinta o mais próximo possível do professor.

Desde os primeiros estudos de Sousa (2001), esse gênero denominado mediacional sempre apresentou uma configuração padrão, mesmo levando em conta os diferentes estilos dos seus autores, estilos diferentes estes ocasionados pelas diferentes cargas de valores de cada sujeito social, diferentes visões de homem e de mundo, ou seja, são as diferentes experiências, crenças, valores e diferentes formações profissionais que dão o tom de escritura diferenciado de cada autor.

Após esses primeiros estudos sistematizados do gênero mediacional, se constatou que os fascículos possuem um estilo marcado por algumas estratégias de fala como: frases bem curtas e simples, o uso de conjunções coordenadas, de paráfrases, de algumas redundâncias, do dêitico “você”, “aqui” e “agora”, de perífrases verbais do tipo: “vamos ler”, etc. Todos esses recursos servem para a interação do texto com o leitor, proporcionando-lhe um maior envolvimento.

Como diz Sousa (2006) a proposta do gênero mediacional é a de “promover a interação virtual do texto com o estudante da EaD e que isso constitui um contexto de letramento específico, o que consequentemente resulta no envolvimento virtual autor e leitor por meio das estratégias lingüísticas construídas para esse fim.”(Sousa, 2006.p.64).

E como se consegue essa interação? Mediante uma nova abordagem textual, como já foi estudado e dito anteriormente, resultado de uma série de estilos que tem cada professor ao escrever o seu fascículo, resultante, como dito antes, das suas experiências com o ensino e a aprendizagem, da sua formação profissional, das suas crenças, valores, maneira de ver a vida, o homem e o mundo. Mas, geralmente pelo fato de professores autores terem sido formados sob a ótica do ensino tradicional presencial, e terem até hoje posturas isomorfistas, ou seja, ensinar da mesma maneira que lhes foi ensinado, muitas vezes esses professores têm a tendência natural e inconsciente a escrever um material como o fascículo, muito similar a alguns gêneros da escrita que lhes é bem familiar, por ser algo típico do meio acadêmico como resenhas, artigos científicos, ensaios, dissertações, teses, etc,. Fazendo-o assim, o material fascículo poderá ser uma mera extensão dos materiais já vistos e estudados do modelo presencial.

Foi com essa preocupação que também se partiu para essa pesquisa, e com um dos seus principais objetivos que é o de sistematizar as marcas textuais que fazem do texto o seu caráter

mediacional na visão de Sousa(2006), com a finalidade de melhorar o nosso material que é feito na UESPI, sensibilizando a toda a equipe de autores para essas marcas textuais.

E já entrando, nas marcas que configuram o fascículo como mediacional, podemos dizer que, após vários estudos e experiências vividas por Sousa(2006) na elaboração de materiais didáticos impressos para alunos virtuais da EaD, pode-se elencar agora suas características e que logo serão detalhadas no próximo tópico deste artigo, à medida em que se fará concomitantemente a análise dos oito fascículos escolhidos para esta pesquisa. São elas: *contextualização, paráfrase, expressões que marcam fluxo de informação, tipologias discursivas, intertextualidade, perífrases, dêitico, repetição, aspecto multimodal e atividades de sistematização.*

Tendo elencado todas essas marcas do gênero mediacional, analisaremos a partir de agora, uma a uma ao tempo em que faremos a análise dos fascículos do primeiro semestre do I Curso de Letras Espanhol a Distância da Universidade Estadual do Piauí.

3. Análise dos fascículos produzidos pela equipe de professores autores da UESPI à luz do gênero mediacional.

A análise que se fará a partir de agora será mediante a escolha do método da Análise de Conteúdo não na sua variante quantitativa, como citado no resumo acima, já que não foi do interesse dessa pesquisa quantificar a frequência em termos numéricos, com que apareciam as marcas textuais que fazem dos fascículos um gênero mediacional, mas pelo seu caráter qualitativo, onde procuramos verificar a presença ou não dos marcadores característicos mediacionais do texto, com objetivo de expandir algumas idéias sobre este material didático(fascículo).

Já é sabido que o fascículo possui um formato padrão, ou algumas marcas textuais sempre presentes nos seus textos como: contextualização, paráfrase, expressões que marcam fluxo de informação, tipologias discursivas, intertextualidade, perífrases, dêitico, repetição, aspecto multimodal e atividades de sistematização.

Discutiremos cada uma delas ao tempo em que se fará uma análise dos materiais impressos em fascículos do I Cursos de Letras espanhol a Distância da UESPI.

3.1. Contextualização.

A contextualização representa preponderantemente a primeira parte do gênero mediacional ou fascículo, onde através dela faz-se uma contextualização do que o aluno virtual vai ler pela frente, ou seja, é nessa parte que se situa o leitor no módulo em questão, no que diz respeito aos objetivos do módulo, o que o aluno verá nas unidades, etc. É também na contextualização que se vê palavras ou expressões de acolhida dos professores autores direcionadas aos seus alunos como: “Sejam Bem vindos ao módulo de Língua Espanhola”, ou, “ Você está agora diante de um maravilhoso material sobre Língua Espanhola”, etc. São expressões de acolhida como estas, que de uma certa forma, incentiva o aluno e faz com que este visualize o seu professor virtual como se ele estivesse lhe falando de modo presencial.

Segundo Sousa (2006), nesta parte da contextualização, os autores além do que já foi dito, podem reinterar conhecimentos adquiridos em módulos anteriores, direcionar o discurso para proporcionar envolvimento do leitor, estabelecendo uma conversa amigável entre autor e aluno, o que proporciona o envolvimento deste último na leitura do fascículo.

Analisando os fascículos do Curso de Letras Espanhol a Distância da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, apresentamos um fragmento que exemplifica como os autores chamam os seus alunos para o conteúdo dos módulos, fazendo a sua contextualização.

OLÁ ESTUDANTE! SEJA BEM-VINDO!

A disciplina Metodologia da Pesquisa possui, dentre outras finalidades, orientá-lo quanto à construção de um caminho para a investigação científica, bem como estudos e interpretações de textos de forma crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva, procuraremos, de forma interativa, estudar os textos que a disciplina oferece, buscando sempre articular a pesquisa com o ensino em prol de uma aprendizagem significativa. Uma aprendizagem que prepare para a vida de forma agradável e construtiva. Portanto, as três unidades que compõem o fascículo, pretende de forma harmoniosa e coesa levá-lo a internalizar a importância do método científico como elemento indispensável no processo de investigação, bem como à análise documental necessária à construção do trabalho científico. (Fascículo Metodologia Científica, 2009-1, UAB-UESPI, p. 5)

3.2. Uso de paráfrases.

A paráfrase é outro recurso do gênero mediacional imprescindível para o fascículo. É nela que o autor livremente interpreta o pensamento de outrem com sua criatividade e competência para tal e é através dela que se simplifica algo que foi escrito por outro autor em um texto original, mediante uma reescritura criativa por parte dos autores, de modo que fique claras e objetivas para quem estiver lendo, as informações partidas de uma fonte original, como se elas (as paráfrases) fossem uma estratégia de reinvenção de texto, mantendo a sua essência do original.

Vejamos um exemplo extraído de um dos oito fascículos analisados:

O termo Teoria Literária foi utilizado pela primeira vez em 1905 por Alexandre Portebnia na obra, *Notas para uma teoria da Literatura*, e por Boris Tomachevski, em 1925 com: *Teoria da Literatura*. Porém, na acepção que se tem hoje, ou seja como “uma modalidade histórica e conceitualmente distinta de problematizar a literatura, de maneira metódica e aberta à pluralidade da produção literária e de seus modelos de análise surge a partir de 1949 com a publicação do livro, *Teoria da Literatura* do austríaco René Wellek do norte americano Austin Warren. (Fascículo Teoria Literária I, 2009-1, UAB-UESPI, p. 13)

3.3. Expressões que marcam fluxo de informação

Segundo Sousa (2006) algumas expressões ou palavras são responsáveis pelo fluxo de informações do texto. Elas, nos gêneros da fala são bem presentes como o: “bem”, “a propósito”, “agora”. Pelos estudos da autora acima citada, essas expressões no gênero escrito, são substituídas por outras que têm esse mesmo papel de permitir o fluxo das informações, controlando-as, monitorando-as ou dando-as uma sequência. São elas: *como já vimos, observe que, é importante que, agora, depois, nesta seção, neste tópico, é interessante, além do mais, até aqui, voltemos ao nosso exemplo*.

Nos fascículos analisados, constatou-se além das citadas acima, outras como: *você percebeu que, nesse sentido, assim, desta maneira, então, como é de nosso conhecimento, como já citado anteriormente, como podes ver, continuando, como vemos, mais adiante, finalizamos, percebemos, então,, além de, como se vê, uma vez, etc.*

Vale ressaltar que elas visam também reinterar informações. Vejamos alguns exemplos dos fragmentos abaixo extraídos dos fascículos.

Además de estas consideraciones tenemos bien presente que la práctica pedagógica del profesor conlleva muchas responsabilidades involucradas en el proceso de enseñanza aprendizaje. (*Fascículo Práctica Pedagógica I*, p.13- UAB-UESPI, 2009)

Observa que, basados en esto, es que ahora pasaremos a entender un poco sobre los niveles de programación didáctica para la enseñanza del ELE (español como lengua extranjera). (*Fascículo Práctica Pedagógica II*, 2009-2, UAB-UESPI, p.18)

3.4. Tipologias discursivas.

O Gênero mediacional se utiliza dos diferentes gêneros discursivos da escrita para que o texto se torne mais dinâmico, menos cansativo e envolvente para o leitor. Para isso são várias as tipologias discursivas presentes nos gêneros da escrita que são sempre usados nos fascículos como: a descrição, a narração, a exposição, a argumentação e a conversação.

Essas tipologias segundo Sousa (2006) vão unindo-se no texto, formando um todo coerente, onde o leitor passa a mentalizar o gênero “aula” pela riqueza dessas diferentes tipologias, no que cada uma delas proporciona. Vejamos algumas delas tiradas dos fascículos em questão:

Era uma vez...

Um povo que morava em um planeta azul, muito bonito que tinha sede de conhecimento, muita vontade de aprender. Acontece que nem todas as escolas eram acessíveis, havia muito conhecimento que nem tinha professor por perto e muita gente morando em cada lugar longe, então o povo pensou, pensou e resolveu solicitar às autoridades um jeito de resolver o problema que era de muitos. O acesso a educação. Foi aí que eles imaginaram uma maneira de todo mundo estudar o que quisesse através da EAD. Preste bem atenção nestas três letras: E de ensino, A de a mesmo e D de distância (Fascículo Educação a Distância, 2009-1, UAB-UESPI, p. 9)

Primeramente te pregunto: ¿Qué entiendes por unidad didáctica? Contestando....La unidad didáctica es la unión de varias clases sobre determinados contenidos que están correlacionados, constituyendo una parte significativa de una disciplina o asignatura escolar(*Fascículo Práctica Pedagógica I*, 2009-1, UAB-UESPI, p. 50)

3.5. Intertextualidade.

A intertextualidade é outra marca mediacional do fascículo bastante utilizada como forma de ampliar conhecimentos e desenvolver no aluno virtual uma aprendizagem autônoma e investigativa. A través da intertextualidade o leitor é levado a outras leituras, ampliando assim, seus horizontes epistemológicos. Segundo Sousa (2006) a intertextualidade se revela no texto mediante citações, referências e paráfrases. A citação é justamente quando recorremos e explicitamos literalmente um fragmento de texto com referências bibliográficas, para ajudar na fundamentação do que se propôs a dizer. A referência é um recurso lingüístico que se faz uso dela quando, ao escrevermos um texto, nos reportamos a algum outro autor, ou obra que

conhecemos e citamos no nosso texto com o objetivo de que associemos a nossa leitura com algo que já conhecemos e que relacionamos com a leitura atual. Vejamos um trecho dos nossos fascículos que exprimem essa intertextualidade:

Para aprofundar o assunto estudado é importante assistir aos filmes *Odisseia*, direção: Andrei Konchalovsky e *O nome da Rosa*, direção: Jean Jacques Annaude, em seguida construir um debate sobre as primeiras obras que problematizam os estudos sobre a teoria da Literatura. (Fascículo Tória Literária I, 2009-1, UAB-UESPI, p.16)

3.6. Perífrases.

O uso das perífrases, é sem dúvida nenhuma, um recurso que propicia envolvimento e incentivo à leitura. Elas aparecem na forma de infinitivo, gerúndio e particípio. Geralmente, no gênero mediacional, se utiliza das perífrases de infinitivo do tipo: vamos fazer, vamos conhecer, você vai saber e etc., mas não impede que apareça coisas do tipo, “tendo analisado”, “você está começando”, ou seja, perífrases de particípio e de gerúndio respectivamente.

As perífrases são elementos típicos dos gêneros da fala, que causam entre seus interlocutores uma maior aproximação do que se vai estudar, ouvir ou ler, propiciando uma carga de maior envolvimento e aumento de expectativas no aluno que está escutando o seu mestre. Em se tratando de escrita, segundo Sousa (2006), é um recurso, às vezes evitado, quando se quer dar um tom mais formal à mensagem. Mas no gênero mediacional, elas são indispensáveis para que o leitor se sinta mais perto do autor, mais envolvido com a leitura e, conseqüentemente, mais empolgado e ansioso pela mesma.

Vejamos algumas perífrases de infinitivo, gerúndio ou de particípio, extraídas dos fascículos analisados

Você está começando a penetrar no “gênio” da língua latina e isto é muito importante. (Fascículo Língua Latina I, 2009-1, UAB-UESPI, p.22)

Agora vamos ler e traduzir textos do latim para o português e vice-versa. Para auxiliá-lo, você terá ao seu dispor um vocabulário básico.
(Fascículo Língua Latina I, 2009-1, UAB-UESPI, p.35)

3.7. O dêitico.

Segundo o dicionário Infopédia, “dêixis se refere a relação formal de enunciação de uma mensagem por um sujeito, num espaço e num tempo determinado. É o dispositivo lingüístico responsável pela inscrição do sujeito na sua produção discursiva. Portanto, fazer uso dos dêiticos ou elementos referenciais para ajudar os sujeitos envolvidos no processo comunicativo, quando da exposição e compreensão de idéias, torna-se indispensável para a comunicação via fascículo na modalidade de ensino a distância.

Em Costa (2004), o termo *dêixis* é uma palavra originária do grego antigo *deíknymi*, significa ação de “mostrar”, “indicar”, “apontar” e na Lingüística Textual, esses significados adquirem sentido, uma vez que na lingüística o termo *dêixis* serve para referendar-se a elementos do discurso onde a interpretação dos enunciados vão depender dos contextos da enunciação, isto é os sujeitos envolvidos na interação, o

papel que cada um desempenha nessa interação, o tempo e o lugar onde ocorre a elocução.

Fazendo uma transposição dessa explicação sobre a dêixis para o gênero mediacional, o uso do dêitico “você” (dêixis pessoal), do “agora” (dêixis temporal) e do “aqui” (dêixis espacial) é muito comum, uma vez que se pretende no fascículo recriar o gênero aula no seu texto escrito, aproximando-o do gênero oral. E o uso do dêitico “você” no fascículo, não se refere a qualquer um que esteja interagindo com o texto, mas se refere a um leitor específico de um contexto de letramento específico, que no nosso caso, se trata do aluno virtual do curso de Letras Espanhol a Distância da Universidade Estadual do Piauí. Eles podem ser revelados também através dos usos dos verbos na primeira pessoa do plural. É muito comum se ver nos textos dos fascículos expressões como: “sabemos”, “vamos”, “percebemos”, “temos”, etc. Esses usos expressam-se também como dêiticos, apresentando-se na pessoa “nós” (eu e você).

Vejam os dois trechos de dois fascículos analisados, onde seus autores se utilizam dessas marcas (*você* do português e *tú* do espanhol) para interagirem melhor com seus leitores, bem como o uso do dêitico temporal *ahora* do espanhol que quer dizer *agora*, como forma de manter essa aproximação com seus alunos. As marcas estão sublinhadas nos fragmentos abaixo:

Você sabia que a Educação a *Distância* não é algo novo, que já tem vários anos de existência e que surgiu na Europa como resposta a uma necessidade socioeconômica relacionada com o aumento de produtividade e, conseqüentemente de mão de obra? (Fascículo Educação a Distância ,2009-1,UAB-USPI, p.12)

(8) Ahora tú percibes que para ser un profesor de la enseñanza fundamental, media o superior, deberá tener claro este concepto de programación, ya que tendrás que levantar objetivos didácticos y elegir contenidos...(Fascículo Práctica Pedagógica II, 2009-2, UAB-UESPI, p.15

3.8. Repetição.

Aqui veremos outra marca discursiva do gênero mediacional que é a repetição. É uma característica discursiva típica dos gêneros da fala. Podemos ver que em um ambiente de aula presencial, o professor sempre repete coisas que foram ditas ou explicações que foram feitas, através de vários exemplos e paráfrases.

Segundo Sousa (2006) a repetição é uma forma de reiteração discursiva e em uma aula, a todo momento o professor deverá reinterar conhecimentos trabalhados para o aluno, afim de que sua aprendizagem se solidifique. Veja o fragmento abaixo extraído do Fascículo de Metodologia Científica..

Nesta unidade de estudo, tivemos a oportunidade de ver as concepções de método de acordo com vários estudiosos. Após essa visão sucinta do que seja a terminologia método, iniciamos uma viagem sobre os tipos de métodos científicos que de acordo com as bases lógicas de investigação. (Fascículo Metodologia Científica, 2009-1, UAB-UESPI, p.25)

Y como ya te dejimos en el módulo anterior de Práctica Pedagógica, por programación didáctica se entiende una ruta ordenada de las unidades didácticas que serán desarrolladas en un semestre, un año o mismo contenidos que queremos trabajar en una clase. (Fascículo Práctica Pedagógica II, 2009-2,UAB_UESPI, p.10)

Como vimos acima, as expressões que marcam a repetição como forma de reiteração de conteúdos possibilitam no aluno a possibilidade de recordar conteúdos já vistos e associá-los aos que ele está estudando no módulo atual.

Todos os fascículos apresentaram as marcas da repetição próprias do gênero mediacional, uns mais que outros como o caso dos fascículos Práticas Pedagógicas, I e II, Metodologia Científica e Educação a Distância.

3.9. Aspecto multimodal.

Diz-se imprescindível esse aspecto multimodal, porque essa marca registrada nos fascículos está atrelada à cores, figuras, desenhos dos mais variados, fotografias, etc. Estes recursos imagéticos no gênero mediacional, desempenham a função de associá-los à escrita, no intuito de que o aluno virtual encontre mais significados para sua leitura e possa ampliar sua interpretação sobre o que está lendo. No fascículo ou gênero mediacional essa união de recursos verbais e não verbais é perfeita, uma vez que a escolha desses recursos semióticos, vão estar de acordo com a escrita, e o seu conteúdo, tornando as passagens do texto motivadoras para a situação de letramento desses alunos.

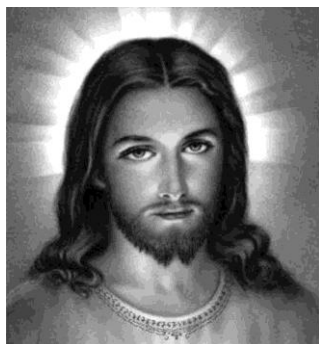
Para Sousa (2006, p.81), baseada na perspectiva de Kress y Leeween(2001):

Multimodal consiste:

no uso de diversos meios semióticos para a elaboração de gêneros discursivos e outras produções. Esses meios podem articular a linguagem verbal com a não-verbal, para diferentes fins como :de reforçar, de motivar, de complementar a leitura e a interpretação de quem a produz (redator) e principalmente, de quem recebe (leitor), o texto.

Portanto, logo abaixo, vemos um exemplo de um desses recursos da multimodalidade como a fotografia, utilizada pelo professor do fascículo de Latim, ao ensinar a oração Pai Nosso aos seus alunos do curso a distância, obedecendo a função acima citada, que é a de associação desse elemento multimodal à escrita do exercício de latim, no intuito de despertar uma aprendizagem mais significativa.

Ex.5



Agora vamos treinar a pronúncia latina lendo o Pai Nosso.

PATER NOSTER, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie. Et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem: sed libera nos a malo. Amen.

(Fascículo Língua Latina I, 2009-1,UAB-UESPI,

3.10. Atividades de sistematização.

As atividades de sistematização são recursos utilizados no gênero aula onde o professor procura através delas, solidificar conhecimentos aprendidos, ampliar o senso crítico do aluno, fazê-los investigar sobre os mais variados assuntos, gerando assim oportunidades de alcance de autonomia do aluno, para averiguar a aprendizagem do aluno, etc. E para isso planeja diferentes atividades que vão desde as mais simples às mais complexas.

No gênero mediacional, esse recurso também é muito utilizado e muito útil para o aluno que estuda a distância. Mas é necessário que sejam atividades significativas, que estejam relacionadas à prática, bem elaboradas e principalmente que permitam ampliar o senso crítico e reflexivo do aluno. Mas infelizmente, muitas atividades como essas se revelam tradicionais, rígidas, mecânicas, não propiciando assim nenhum aguçamento do pensar crítico e reflexivo.

Vejamos logo abaixo, alguns exemplos de atividades de sistematização extraídas dos fascículos analisados, nesse intuito de buscar solidificar e expandir os conhecimentos do aluno no módulo.

ATIVIDADE II

1-Para aprofundar o assunto estudado é importante assistir aos filmes *Odisseia*, direção: Andrei Konchalovsky e *O nome da Rosa*, direção: Jean Jacques Annaude, em seguida construir um debate sobre as primeiras obras que problematizam os estudos sobre a teoria da Literatura.(*Fascículo Teoria Literária I*,2009-1-UAB-UESPI, p.16)

2- Para profundizar mejor el tema haz una encuesta con profesores de tu entorno y pregúntales como trabajan la práctica docente. A partir de esa encuesta elabora un resumen, lo vamos a poner en la web para que podamos compartir lo que lograste.

(*Fascículo Práctica Pedagógica I*,2009-1,UAB-UESPI ,p.16)

4. Considerações Finais.

Se reconhece que apelando para as funções da linguagem, os materiais didáticos produzidos em fascículos para os cursos a distância, devem ter garantidos sinais de interatividade presentes no texto, já que não se tem o aluno frente a frente, não permitindo que o fascículo seja uma mera extensão dos materiais utilizados no modelo presencial, mediado apenas por um computador no que se refere tanto à linguagem e abordagens adotadas, quanto a postura dos professores autores na sua relação com o aluno leitor.

Acredita-se que quanto mais original e próximo do gênero discursivo oral for esse material, quanto mais ele for adequado à realidade à qual estará servindo, e principalmente, quanto mais ele estiver dotado de uma linguagem significativa e interativa, mais ele será capaz de envolver o aluno no seu processo de ensino – aprendizagem a distância.

Com base nos resultados da análise do material produzido pela equipe de professores autores de fascículos do curso de Licenciatura Plena em Letras Espanhol a Distância da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e em sua respectiva interpretação, inferem-se pontos como os que seguem:

- a) A partir do que exige a linguagem do fascículo para a EaD, o material analisado encontra-se em fase intermediária rumo a uma linguagem mais interativa, portanto mediacional;
- b) Existe uma clara intenção da equipe em produzir materiais didáticos impressos mais envolventes para o aluno virtual;
- c) É evidente o grande desafio que foi para essa equipe escrever um material tão diferenciado, exigindo-lhes que quebrassem velhos paradigmas científicos na hora de escrever o texto para o fascículo.
- d) Os fascículos analisados diferem uns dos outros no que diz respeito à frequência de uso das marcas textuais que o fazem um gênero mediacional, ou seja, tivemos fascículos onde essas marcas apareciam com mais frequência e outros que as revelavam de maneira muito tímida;
- e) As vozes dos autores presentes nos textos dos fascículos revelam na sua maioria um desejo de prender a atenção do leitor, através do uso de uma linguagem mais “amigável” e interativa, à exceção de alguns, que optaram por escrever o material, seguindo os rigores dos gêneros discursivos escritos de caráter acadêmico-científico;
- f) A pesquisa se deparou com fascículos de linguagem acessível, clara, adequada ao aluno leitor da EaD e principalmente bem interativos, já demonstrando um certo avanço rumo a um material impresso de melhor qualidade e significativo para seu leitor(aluno virtual).

Referências

- COSTA, M. H. A. **A dêixis na organização discursiva da correspondência eletrônica.** In: CAVALCANTE, Mônica; BRITO, Mariza A. P. (orgs). CD-Room Gêneros Textuais e Referenciação. Protexto-UFC: Fortaleza, 2004.
- FIORENTINI, L. M. R. **A perspectiva dialógica nos textos escritos.** In FIORENTINI, Leda M. R. & MORAES, R. A. (orgs). **Linguagens e Interatividade na Educação a Distância.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (Coleção Educação a Distância).
- GUSDORF, G. Prefácio. In: JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. p.220.
- RUIZ, Osvaldo Lopes. **Manuel de Castells e a era da informação.** Com Ciência Eletrônica de Jornalismo Científico, n.30, 2002.
- SOUSA, R. M. **Gênero textual mediacional: um texto interativo e envolvente na perspectiva de um contexto específico.** Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculos.-Universidade de Brasília, 2001. Dissertação de Mestrado Inédita.
- SOUSA, R. M. **Gênero Discursivo Mediacional, da elaboração à recepção: uma pesquisa na perspectiva etnográfica.** Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernáculos.-Universidade de Brasília, 2006. Tese de doutorado.